

INSTRUMENTO DE ESTUDO ESCOLAS CATEQUÉTICAS ORIENTAÇÕES

- III. ESCOLAS BÍBLICO -
CATEQUÉTICAS

- 23. Muitas são as modalidades de formação dos catequistas tais como cursos, jornadas, encontros, semanas catequéticas, assembleias, maratonas bíblicas e tantas outras.

- Além das experiências do cotidiano da vida que fazem o catequista amadurecer na fé o espaço privilegiado de formação dos catequistas são as escolas bíblico-catequéticas por apresentarem um programa sistemático de formação, dispor de maiores recursos físicos, econômicos, principalmente humanos.

- 24. Os documentos da Igreja não entram em detalhes específicos da formação, porém insistem na centralidade essencial do conhecimento básico da Teologia, da Catequese, da Liturgia, da Moral, da Bíblia... e, da necessidade de uma percepção apurada da realidade que, por estar sempre em transformação, exige constantes revisões dos objetivos, dos métodos, dos conteúdos, das relações de convivência... Da formação dos agentes evangelizadores.

- É preciso que esta formação esteja sempre atualizada e capacitada a responder aos desafios e interrogações do mundo hoje, urbano, pluralista, bem como as novas exigências da evangelização e da catequese.

- 25. A partir do Concílio Vaticano II, podemos nos orientar por alguns documentos, apresentamos alguns deles:

- 26. A Constituição Dogmática LUMEN GENTIUM redescobre a teologia do povo de Deus.
- Este não é um povo errante e inconsciente, mas um povo organizado.
- A experiência de povo de Deus requer aprofundamento na fé, consciência da missão e conhecimento do sentido de pertença e das razões da fé.
- O povo de Deus precisa de formação.

- 27. O povo de Deus é chamado a viver nas realidades terrenas, conforme atesta a *Gaudium Et Spes*.
- As realidades terrenas são desafiadoras, principalmente no campo econômico, político e cultural.
- Daí a importância das escolas catequéticas precisarem ter como suporte teológico as orientações da *Gaudium Et Spes* e da *Lumen Gentium*.

- 28. O mesmo Concilio insiste no decreto AD GENTES: “Multipliquem-se as escolas diocesanas e regionais em que futuros catequistas cultivem a doutrina católica, principalmente nas matérias bíblica e litúrgica, e também o método catequético e prática pastoral” (AG 17.C).

- 29. O documento da Conferência Episcopal Latino –americana realizada em Medellín, Colômbia, em 1968 afirma: “Para que a renovação seja eficaz, necessita-se de um trabalho de reflexão, orientação e avaliação nos diferentes aspectos da catequese.
- Deve-se multiplicar por toda a parte os Institutos Catequéticos, as equipes de trabalho, em que pastores, catequistas, teólogos, especialistas em ciências humanas entrem em diálogo...

- ... e trabalhem conjuntamente a partir da experiência, a fim de propor formas novas de palavras e ação, de elaborar o material pedagógico correspondente e de verificar e avaliar em cada caso a sua validade” (Med. 8,16).
- Insiste ainda que os institutos de catequese devam também primar pela formação litúrgica, formação para uso dos meios de comunicação social, formação de líderes de comunidade, assessores de juventude, formação social e espiritual.

- 30. O documento “Catequese Renovada” de 1983, nos números 144 a 151 destaca a formação de catequistas.
- Formação oferecida pela comunidade, pelas escolas e institutos e pelo grupo de catequistas.

- 144. A tarefa da Catequese é confiada, em primeiro lugar, a toda a comunidade eclesial;
- A comunidade não dispensa a figura do catequista;
- Novo tipo de catequista: integrado na comunidade, sabe animar e coordenar a participação de todos.

- 145. catequista, bom comunicador;
- Desperta e provoca a palavra dos membros da comunidade;
- É interprete da Igreja junto aos catequizandos;
- Desenvolve um verdadeiro ministério.

- 146. anuncia a Palavra, denuncia o que impede o homem de ser ele mesmo e de viver sua vocação de filho de Deus;
- Ajuda a comunidade a interpretar criticamente os acontecimentos;
- Convida a comunidade a libertar-se do egoísmo e do pecado;
- Falará mais pelo exemplo do que pelas palavras.

- 147. A comunicação autenticamente evangélica supõe uma experiência de vida na fé capaz de chegar ao coração daquele a quem se catequiza;
- Estará atento a respeitar decisões e dificuldades de cada um;
- Terá respeito à pessoa e a identidade do interlocutor (Puebla 1114).

- 148. em vista dessa formação permanente, a comunidade deve possibilitar aos catequistas:
- Inserção na caminhada da comunidade;
- Consciência crítica da realidade;
- Conhecimento atualizado e experiencial da Bíblia;
- Fidelidade à Tradição e ao Magistério;
- Visão da história da Igreja;
- Vida de oração;
- Conhecimento das ciências humanas.

- 149. Em função disso, são importantes as Escola Catequéticas tão insistentemente solicitadas pelos catequistas e recomendadas pelo Magistério.

- 150. A formação deve ter o cuidado de não somente desenvolver a capacitação didática e técnica do catequista, mas também e principalmente sua vivência pessoal e comunitária da fé e seu compromisso com a transformação do mundo, a fim de que a atuação do catequista nunca esteja separada do seu testemunho de vida.

- 151. O catequista deve viver sua experiência cristã e sua missão dentro de um grupo de catequistas, que dará continuidade à formação e oferecerá oportunidades para a oração em comum, a reflexão, a avaliação das tarefas realizadas, o planejamento e a preparação dos trabalhos futuros. Assim o grupo de catequistas expressa mais visivelmente o caráter comunitário da tarefa catequética.

31. Em 1990 a dimensão Bíblico-Catequética publica um texto: FORMAÇÃO DE CATEQUISTAS, ESTUDOS DA CNBB n. 59. as escolas e institutos devem retomar as orientações contidas nos números 84 a 89 que se referem às escolas catequéticas, às instituições e aos cursistas.

O mesmo texto aborda nos números 90 a 109 as metas da formação e o espírito que deve perpassar uma escola bíblico-catequética.

Este texto é fonte iluminadora para a elaboração dos conteúdos, da metodologia, da dinâmica e dos objetivos das escolas bíblico-catequéticas para os dias atuais.

- 32. As recentes orientações sobre as escolas bíblico-catequéticas nos é dada pelo Diretório Nacional de Catequese aprovado em 2.005. Este nos alerta que a formação sistemática dos catequistas, por meio das escolas bíblico-catequéticas, deverá ter diferentes níveis: **PAROQUIAL, DIOCESANO E REGIONAL.** Lembrando que devem ser sustentadas por linhas comuns, com programas, materiais e subsídios atualizados e adequados. (DNC 282).

- 33. O termo escola não é visto aqui, na ótica da educação da fé e de líderes de pastoral a partir da chave comum da escola formal, seja da educação básica ou do ensino superior, acadêmico.
- Aliás, as escolas atuais desvirtuam o sentido original grego de skolê, o qual tem um significado amplo e abrangente de parque de diversão para aprender.

- 34. Neste espaço de formação dos catequistas, por sua própria natureza, deve proporcionar um equilíbrio entre conhecimento, fé, comportamento, afetividade e ação.
- O enfoque maior não está no intelecto-conhecimento, nem na experiência e oração, mas num modo especial de organizar tudo isso em função da maturidade do cristão.

- 35. Na escola bíblico-catequética a teoria e prática deverão caminhar juntas para gerar uma nova prática catequética, onde os catequistas deverão adquirir “coragem” para coordenar, partilhar, aprender a trabalhar em grupo, dar testemunho da sua fé, pois assim o conteúdo se tornará experiência vivida.
- Para garantir estas características e atingir sua finalidade, a formação deve acontecer de maneira dinâmica e permanente, abrangendo o ser, o saber, o saber fazer e o saber conviver (DGC 238 e DNC 261).

- 36. Dada a variedade dos catequistas e a diversidade das tarefas que lhes são pedidas, as escolas devem funcionar em lugares e com dinâmicas diferenciadas.

- **ESCOLAS CATEQUÉTICAS PAROQUIAIS**
- 37. Referem-se à primeira formação de modo sistemático da qual o catequista participa.
- São destinadas a todos os catequistas de base (iniciantes ou que ainda não participaram de uma formação básica), que se dispõe a assumir o ministério catequético.
- Nelas, o catequista forma-se no essencial de todas as dimensões da fé.
- Devem ser verdadeiras escolas de iniciação à vida cristã e de iniciação ao ministério da catequese. Estas escolas devem ser organizadas nas paróquias.

- 38. dada a rotatividade de catequistas, sempre é preciso oferecer oportunidades aos catequistas para iniciarem sua formação.

- **ESCOLAS CATEQUÉTICAS DIOCESANAS**
- 39. Considerando os interlocutores e o serviço que desempenham na catequese, na diocese pode-se ter duas modalidades de formação:

- **ESCOLA DE APROFUNDAMENTO E ATUALIZAÇÃO**, para quem quer aprofundar seus conhecimentos;
- **ESCOLA DE FORMAÇÃO DE FORMADORES** destinada às coordenações e equipes que assumem a formação de catequistas nas paróquias.
- O nível de exigência é maior quanto ao conteúdo, ao método e à forma de organização da Escola. Estas escolas são espaço propício para desenvolver, aprofundar e viabilizar o projeto catequético diocesano, tendo em vista a Iniciação à Vida Cristã.

- **ESCOLAS CATEQUÉTICAS REGIONAIS**
- 40. Tem como interlocutores as equipes de coordenação da animação bíblico-catequética, os membros das equipes de formação e assessoria bíblico-catequética das dioceses e os responsáveis, animadores e professores (orientadores) das escolas catequéticas.
- Sua finalidade é capacitar agentes leigos/as, religiosos/as e presbíteros para assessorar, coordenar e dinamizar a Animação Bíblico-Catequética nos níveis paroquial, diocesano e regional e preparar agentes para a formação de catequistas nas dioceses.

- Embora muitas dessas escolas não sejam ligadas a instituições acadêmicas, é importante que se incentive a pesquisa e a produção na área bíblico-catequética.

- **CURSOS DE EXTENSÃO E ESPECIALIZAÇÃO EM CATEQUESE**
- 41. Normalmente este nível de formação está ligado a uma instituição católica de nível superior.
- Em decorrência deste fato, a instituição coerente com os princípios da fé, deve oferecer aos seus interlocutores:

- A. possibilidade de tornar o “catequista formador” um professor competente (ensino), capaz de acolher o saber acumulado e fazer o conhecimento (pesquisa), servir a comunidade eclesial (extensão) e oferecer aos membros da comunidade a oportunidade de aprofundar seu conhecimento e experiência de fé (pastoral).

- B. oportunidades de dinamizar o diálogo da ciência com a fé, com as diversas culturas, buscando discernir os valores fundamentais que tornam possível a evangelização em profundidade.

- 42. Cabe destacar a importância da formação continuada dos catequistas, esta desenvolvida principalmente na paróquia, tendo em vista que participar de uma escola catequética é uma parte do processo formativo, este é complementado com as demais modalidades organizadas no itinerário formativo.